

A CLAREZA

pelo Irmão I.
7-agosto-2014

A clareza é uma qualidade do coração, a qual aparece quando a mente pôs fim aos seus conflitos, quando os pensamentos estão tranquilos e serenos, é a percepção pura e imaculada que olha a vida em sua totalidade por meio da intuição.

A intuição não é algo cultivado pelos pensamentos e pela virtude, mas sim algo que está além dos pensamentos. A intuição aparece quando o pensamento se detém. O espaço entre dois pensamentos dá lugar a um silêncio criador, e a partir desse silêncio a intuição percebe a vida não como uma transformação constante, mas como um movimento único, criador e que marcha em harmonia com os ciclos estabelecidos pela natureza. A vida está além do tempo e da disciplina. Seu movimento está sempre em expansão, mas não em aperfeiçoamento, porque aquilo que Deus criou é perfeito e imutável desde o seu mero princípio. No entanto, essa expansão segue uma perfeita disciplina que marcha seguindo os ciclos marcados pela natureza. Vemos isso nos ciclos naturais, como as estações do ano, a rotação e translação precisa dos planetas ao redor do seu sol, a rotação das constelações e galáxias, produzindo uma sinfonia cósmica de harmonia e beleza. Tudo isso está longe da mente humana, mas perto do seu coração. O coração se move no espaço infinito, mas está aprisionado pelo tempo psicológico que a mente, que não se libertou da estrutura dos seus próprios pensamentos, criou.

Uma boa maneira de compreender a estrutura dos nossos pensamentos, os quais formam a nossa consciência atual—e aquilo que é a nossa consciência é o que somos e o que projetamos no mundo exterior—é ser como o músico e o seu instrumento. O músico, digamos um violinista, tem o seu violino bem afinado. Quando ele começa a tocar, podemos ouvir uma música que deleita os nossos ouvidos e enobrece a nossa alma. Mas esse mesmo violino, se for tocado por alguém que não é músico, poderá emitir sons, mas nunca serão harmoniosos e deliciosos. Para que a beleza e a harmonia se produzam, tem que haver uma mistura entre um violino bem afinado pelo músico e o músico que sabe como tocá-lo. Qual é a música que você produz na sua vida e no seu ambiente? É uma música harmoniosa ou é uma música que produz desarmonia?

É uma música que produz desarmonia se você gera conflito nos outros, produz desarmonia se você causa divisão e separação no seu grupo familiar, social ou espiritual, produz desarmonia se sua atitude gera temor nos outros, não é harmoniosa se você vive uma vida com sentimentos de culpa, não é harmoniosa se você vive uma vida apenas para si e não para os outros, não é harmoniosa se você vive isolado apesar de estar rodeado de pessoas, não é harmoniosa se você vive com ressentimentos do passado, não é harmoniosa se você vive com as preocupações e ansiedades de um futuro que ainda não chegou.

Por outro lado, se a música que você está tocando por meio dos seus corpos de expressão alinhados é harmoniosa, então você projetará paz, felicidade, amor e alegria. Esta música é emitida de forma natural, sem esforço, e vai além do tempo; em si, ela carrega a essência da cura e da compaixão. Tocar uma música harmoniosa é criar junto ao Criador, é expandir os limites do Seu Reino. Não é aperfeiçoá-lo, porque aperfeiçoá-

lo requer tempo e o Seu Reino é atemporal, a perfeição encontra-se ali mesmo no eterno agora. Contudo, o que cresce é a glória de Deus e se estende no espaço, mas não em perfeição, à medida que mais músicos se unem à Sua eterna sinfonia criadora.

Você está disposto ou disposta a ser um desses músicos e deixar de lado as estruturas e crenças que você criou e que geraram separação na sua vida e na dos outros? Você está disposto ou disposta a comandar sua vida por meio do coração, ou seja, por meio da paz e do amor?

A escolha é sua, e embora você já tenha decidido, agora você precisa recordar e reafirmar-se na sua decisão; só você pode fazê-lo.

Você só precisa compreender que vive em um mundo projetado pela sua própria mente, como um grande palco de teatro onde você mesmo é o ator, e por isso nunca ninguém lhe fez mal algum, e você também não pôde ferir ninguém, então você não tem por que ter o sentido de culpa nem sentir medo algum, porque por trás da cena se encontra o real e verdadeiro. Você é o real e verdadeiro onde a sua natureza sempre foi divina; a única coisa que muda ao longo da evolução é o grau da sua consciência, e essa consciência é o que você projeta no exterior. Olhe para esse exterior e se não gostar do que vê, apenas volte à sua natureza interior. Não tente mudar o mundo, apenas mude a forma como você pensa sobre o mundo. Novamente, este é apenas um palco de teatro que nada tem a ver com a realidade, o palco de teatro é apenas ilusório, o problema é que você se identificou com ele e pensa que é real. Sua alma lhe mostrará a realidade se você apenas pedir, se o fizer, a clareza virá à sua vida.